O Adoecimento Psíquico na Psicologia Histórico-Cultural: A Patopsicologia

Flávia Gonçalves da Silva

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar como a psicologia histórico-cultural compreende o processo de adoecimento psíquico, por meio da patopsicologia. Como área da psicologia que surge na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas na década de 1940, tendo como precursora Bluma Zeigarnik, a patopsicologia compreende que o adoecimento é um processo de desorganização e/ou desintegração do psiquismo. A patopsicologia vai investigar os processos que ocasionaram a desintegração do psiquismo que se manifesta fora da norma, a partir das leis que regem o desenvolvimento psicológico, a partir dos pressupostos da psicologia histórico-cultural. Por trás da desintegração, há alterações na formação da personalidade, surgimento de necessidades e motivos patológicos, alteração na hierarquia dos motivos, alteração nas formas de percepção, memorização e pensamento, inclusive na construção de significados. Nesse sentido, Zeigarnik entende que a função do psicólogo é, a partir dos dados descritivos da medicina (sintomatologia, tempo de manifestação, histórico), encontrar como a personalidade, os motivos e necessidades se modificaram, ou seja, as especificidades da desintegração em seus aspectos qualitativos. No Brasil, as poucas publicações sobre essa teoria evidenciam o precário conhecimento sobre ela.

Palavras-chave: patopsicologia; adoecimento psíquico; psicologia histórico-cultural.

ABSTRACT

The Psychological Illness In Historical-Cultural Psychology: Patopsychology

The purpose of this article is to present how historical-cultural psychology comprehends the process of psychic illness, through patopsychology. As an area of psychology that emerged in the Union of Soviet Socialist Republics in the 1940s, with the precursor Bluma Zeigarnik, the patopsychology understands that illness is a process of disorganization and/or disintegration of the psyche. The patopsychology will investigate the processes that caused the psychism disintegration that manifests itself outside the norm, from the laws that rule psychological development, and from the assumptions of historical-cultural psychology. Behind the disintegration, there are alterations in personality formation, emergence of pathological needs and motives, alteration in the hierarchy of motives, alteration in the forms of perception, memorization and thinking, including in the construction of meanings. In this sense, Zeigarnik understands that the function of the psychologist is, from the descriptive data of medicine (symptomatology, time of manifestation, historic), to find out how personality, the motives and needs have changed, that is, the specificities of disintegration in their qualitative aspects. In Brazil, the few publications on this theory show the precarious knowledge about it.

Keywords: patopsychopathology; mental illness; historic-cultural psychology.

A psicóloga lituana Bluma Zeigarnik, a partir dos pressupostos de L. S. Vigotski, A. N. Leontiev e A. R. Luria sobre o desenvolvimento do psiquismo, desenvolveu uma teoria sobre o processo de adoecimento psíquico dentro de uma área da psicologia denominada patopsicologia. Para a autora, a patopsicologia é uma disciplina psicológica que investiga o processo de adoecimento a partir das “leis de desenvolvimento da estrutura da psique em estado normal, comparando-a

Sobre os autores

F. G. S.
<http://orcid.org/0000-0002-9222-2406>.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – Diamantina, MG.
flaviagonsalves@yahoo.com.br

Direitos Autorais

Este é um artigo de acesso aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.

com as leis de formação e desagregação da atividade psíquica e as propriedades da personalidade” (Zeigarnik, 1981, p. 8).

A psiquiatria investiga a psicopatologia buscando as relações causais dela, seu sintoma, etiologia e prognóstico, quantificando as capacidades que foram desintegradas e desorganizadas, desconsiderando as particularidades do processo e dos aspectos qualitativos dele. Logo, as possibilidades de compensação da condição de desintegração ou desorganização são bastante limitadas (Zeigarnik, 1981).

Para Zeigarnik (1979, 1981) qualquer alteração na atividade psíquica interfere na dinâmica da personalidade, sendo necessário estudá-la e evidenciar as peculiaridades psíquicas que foram alteradas. Para a autora,

... a enfermidade cria condições especiais para o desenvolvimento dos processos psíquicos, os quais, pelo contrário, conduzem a um reflexo alterado da realidade e, conseqüentemente, a formação e reforço de uma atitude alterada ante o mundo, o aparecimento de traços patológicos na personalidade (Zeigarnik, 1981, p. 195).

Nesse sentido, a patopsicologia pode contribuir para outra forma de compreender o adoecimento psíquico, descobrindo, por exemplo, quais os vínculos do processo de pensamento que foram afetados no adoecimento e como o foram. A patopsicologia desenvolvida por Zeigarnik consegue fazer o estudo desses processos buscando “o lugar de um fenômeno na estrutura da atividade intelectual” (Nikolaeva, 2011, s/p).

Desde o surgimento da patopsicologia na então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) na década de 1940, esta disciplina é estudada até os dias atuais na Rússia, especialmente na compreensão de patologias psíquicas específicas e métodos de investigação e avaliação das mesmas. Isso é notável nos vários programas de estudos sobre a patopsicologia que foram encontrados em diferentes universidades russas, bem como nas publicações em livros e artigos. Segundo Bleicher et al. (2002), a patopsicologia é uma das especializações do psicólogo clínico na Rússia, assim como a psicossomática, neuropsicologia, psicologia do desenvolvimento anormal, psico-profilaxia, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

Desse modo, as investigações patopsicológicas continuam na Rússia, orientando a prática clínica de muitos psicólogos (ou patopsicólogos) em diferentes psicopatologias (Alekseev et al., 2012; Arina et al., 2013; Nikolaeva et al., 2012; Nikolaeva et al., 2014; Sagalakova & Truettsev, 2012; Tkhostov & Vinogradova, 2010).

Foram encontrados trabalhos sobre essa área em Cuba, especificamente na base de dados Revista Cubana de Psicologia, datados da década de 1980 até início dos anos 2000. As publicações cubanas analisaram a repercussão da

patopsicologia no país, evidenciada na criação de cátedras nas universidades relativas a essa área e realização de eventos científicos tanto na formação de pesquisadores como de psicólogos, além dos estudos sobre a desintegração e desorganização do psiquismo nos casos de alcoolismo e neurose (Alvarez, 2003; Alvarez & Mesa, 1995; Alvarez & Morales, 1987; Alvarez & Tabares, 2003; Grau Abalo & Rodrigues, 1984).

No Brasil, foram encontrados apenas quatro trabalhos, todos datados nos últimos 13 anos: Silva (2007), que utilizou tal concepção para fundamentar parcialmente o estudo do processo de adoecimento psíquico de professores; Silva (2014) que teve como objetivo o estudo da obra de Zeigarnik sobre a patopsicologia; Moraes (2018) que analisou o processo de dependência do álcool usando de modo parcial as proposições da autora lituana; e Almeida (2018) que analisou a construção social dos transtornos de humor por meio da patopsicologia.

Tendo em vista a hipótese que a precariedade na quantidade de trabalhos publicados no Brasil sobre a patopsicologia se refere ao pouco conhecimento desta área da psicologia no país, este texto tem como objetivo apresentar as concepções pilares dessa área construída por Bluma Zeigarnik e seus colaboradores e quais as possibilidades de atuação do psicólogo que se orienta em tais pressupostos teóricos, a partir dos estudos da patopsicologia realizados na URSS e no Brasil. Para tanto, foram usadas as obras de Zeigarnik e alguns de seus colaboradores e algumas pesquisas publicadas no Brasil. As pesquisas brasileiras foram encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com as palavras chaves: patopsicologia, sofrimento psíquico e psicologia histórico-cultural, adoecimento psíquico e psicologia histórico-cultural.

PATOPSIKOLOGIA DE BLUMA ZEIGARNIK

A patopsicologia desenvolvida por Zeigarnik (1979, 1981) parte da concepção de Leontiev (1978) sobre a importância da atividade na formação do psiquismo, destacando sua estrutura hierárquica, especialmente as necessidades e motivose a complexa relação de mediação que o constitui. Bratus (1990, p. 135), fundamentando-se neste pressuposto defendido também por Vigotski, afirma “que os mecanismos psicológicos são os mesmos para o desenvolvimento normal e patológico, mas eles funcionam em condições diversas, que resultam em diferenças qualitativas e, à primeira vista, produtos finais incompatíveis”, tal como preconiza a patopsicologia desenvolvida por Zeigarnik. Segundo a autora:

A estrutura hierárquica dos motivos é relativamente estável, isto é, fundamenta a relativa estabilidade de toda a personalidade, seus interesses, pontos de vista e valores.

O material patológico permite estabelecer as leis de modificação da esfera motivacional do homem, as quais conduzem a alteração dos pontos de vista, interesses e valores da personalidade (Zeigarnik, 1981, p. 156)

A patopsicologia investiga os processos que ocasionam a desintegração do psiquismo que se manifesta fora da norma. Por trás dessa desintegração, há alterações na formação da personalidade, surgimento de necessidades e motivos patológicos, alteração na hierarquia dos motivos, alteração nas formas de percepção, memorização e pensamento, inclusive na construção de significados, entre outros (Zeigarnik, 1979). Nesse sentido, a autora entende que a função do psicólogo é, a partir dos dados descritivos da medicina (sintomatologia, tempo de manifestação, histórico), encontrar como a personalidade, os motivos e as necessidades se modificaram.

Os estudos patopsicológicos conduzidos por Zeigarnik e seus colaboradores investigaram condições patológicas a partir do método experimental, pois ele possibilita "... detectar não somente as estruturas alteradas [pelo adoecimento], mas também as formas da atividade psíquica do paciente que estão conservadas. A necessidade deste enfoque é importante na solução de problemas de reabilitação de funções alteradas". (Zeigarnik, 1979, p. 31). A autora defende que a patopsicologia experimental parte do método de investigação desenvolvido por Vigotski referente à zona de desenvolvimento próximo, pois, ao identificar as alterações patológicas e o que ainda está preservado, estratégias de intervenção podem ser desenvolvidas para trabalhar nas potencialidades dos indivíduos e promover a reabilitação.

Zeigarnik (1979) ainda defende que o método experimental pode ser utilizado para fins de diagnóstico diferencial, justamente por ser possível analisar os aspectos estruturais do adoecimento e identificar o grau de alteração do processo psíquico, sendo estas as mais importantes, mas não as únicas possibilidades. É necessário conhecer qual foi a compreensão que o indivíduo teve para executar a tarefa proposta para fins de diagnóstico, que foi o que o orientou a realizá-la, além das estruturas que foram alteradas e as que não foram no processo de adoecimento. Para tanto, a autora realizou diversos estudos experimentais que são descritos em suas obras, com pessoas com os seguintes diagnósticos: esquizofrenia, epilepsia, doenças cerebrovasculares, traumas cerebrais, oligofrenia (deficiência intelectual), paralisia progressiva, encefalite, psicopatias e psicose maníaco depressiva (transtorno bipolar) (Zeigarnik, 1979, 1981).

Uma das principais colaboradoras de Zeigarnik, Suzana Rubinstein (1970/1999), defende que o método experimental pode ser utilizado não apenas na compreensão da desintegração do psiquismo, mas também em situações pré-cirúrgicas, para avaliar nível de atenção e percepção, por

exemplo; além do uso na área forense e trabalho, entre outras. Ressalta a importância do método para o estudo da psique em situações de adoecimento, destacando que este é amplamente utilizado nas várias ciências, inclusive na medicina, exceto na psiquiatria, em que predomina os métodos de observação clínica e relato do indivíduo. A autora enfatiza a importância das formas de estudo conduzidos pela psiquiatria, mas estas não permitem compreender as peculiaridades do psiquismo na sua forma desintegrada. Rubinstein (1970/1999) afirma que conhecer as causas do transtorno, como a psiquiatria busca compreender, não explica as especificidades psíquicas a ele vinculadas, tal como já afirmava Vygotsky (1933/1987, 1931/2008). Ainda segundo a autora:

Em outras palavras, muitos fenômenos psicopatológicos ocorrem quando um paciente entra em contato com certas exigências da realidade circundante, com seus efeitos. Consequentemente, a causa determinante de cada sintoma pode ser muito diferente, não especificada, não predeterminada pela própria lesão cerebral, deve ser investigada e buscada por métodos experimentais (Rubinstein, 1970/1999, p. 17).

A autora destaca a dificuldade em realizar experimento com pessoas que têm transtornos mentais, pois implica em repetição de tarefas e seguir instruções, o que pode ser difícil dependendo do quadro clínico, mas é um instrumento possível de ser aplicado, como a experiência na URSS vinha demonstrando e atualmente os estudos na Rússia. Simplificar as instruções e encontrar meios que motivem a pessoa a realizar o experimento são formas que possibilitam sua realização. Os princípios do experimento patopsicológico são: reproduzir e avaliar no experimento processos psíquicos, tal como são expressos no cotidiano do indivíduo; considerar os aspectos qualitativos do experimento, sem desprezar os quantitativos, pois estes últimos são indicadores do que deve ser avaliado de forma qualitativa; e fazer o experimento de forma precisa e objetiva, sem reduzi-lo a "... uma conversa livre com o paciente ou limitar-se a uma interpretação subjetiva dos dados experimentais" (Rubinstein, 1970/1999, p. 29).

É necessário ter clareza dos requisitos e o que exige cada método experimental antes de aplicá-lo, como formas de pensamento, nível de atenção e memorização, percepção, considerando suas especificidades, bem como as características dos sintomas. É possível que uma pessoa com lentidão do pensamento, por exemplo, tenha dificuldades em realizar um experimento para avaliar as características desse processo por meio de tarefas que exijam leitura, mas pode realizá-lo com tarefas que exijam cálculo (Rubinstein, 1970/1999). Um mesmo experimento pode permitir analisar diferentes processos psíquicos, como pensamento, emoções e memória e algumas características da personalidade. Mas,

Rubinstein (1970/1999) ressalta que os dados experimentais devem ser analisados não apenas pelos resultados, mas também considerando as características individuais da pessoa.

Assim, por exemplo, para se chegar a uma conclusão sobre o enfraquecimento da memória do paciente, é preciso dispor de dados que demonstrem seu interesse pessoal em tomar as decisões corretas e compreender suficientemente o material que está sendo memorizado. Sem esses dados, o desempenho ruim ou bom da memória não é convincente. Portanto, o paciente deve ser investigado de forma abrangente, utilizando várias técnicas (Rubinstein, 1970/1999, p. 33).

Nikolaeva (2012) destaca que uma das linhas de estudo de Rubinstein era o entendimento dos processos alucinatorios. Rubinstein defendia a tese que a alucinação não era significativamente diferente das ilusões perceptivas, sendo uma distorção de estímulos subliminares (a autora estudou mais as alucinações auditivas), e tem uma relação direta com as experiências dos indivíduos, ou seja, são decorrentes da própria atividade da pessoa. No caso das pessoas com patologias, somam-se a esses aspectos as peculiaridades das alterações patológicas na constituição da alucinação (Nikolaeva, 2012).

Em síntese, na patopsicologia é fundamental compreender qual processo o transtorno desorganiza ou desintegra e como ele se desenvolve, e o método experimental é o melhor procedimento para tal investigação, por também indicar o que ainda está preservado. Outro aspecto merece ser destacado: em todos os estudos de Zeigarnik o que é posto em evidência são as alterações dos processos psíquicos em determinadas patologias. Ou seja, o sintoma é apenas um indício de determinadas alterações psíquicas e não a evidência da desorganização psíquica. Avaliar também os processos que estão preservados, a partir das especificidades do indivíduo (sua atividade e personalidade) é o que permitirá estabelecer um diagnóstico clínico. No entanto, não é o diagnóstico que vai definir o prognóstico do indivíduo, mas as potencialidades ainda preservadas na patologia bem como o que é possível intervir a partir da compreensão de como as alterações psíquicas possibilitam o desenvolvimento do indivíduo.

Tal compreensão é importante porque Zeigarnik não entende a desintegração ou desorganização do psiquismo como o negativo do desenvolvimento, evidenciado no retorno a etapas anteriores dele. De acordo com Zeigarnik e Bratus (1980/2011), tal concepção de retrocesso psíquico se fundamenta nas supostas semelhanças das formas de pensar e agir típicas da infância e adolescência que as pessoas com alterações psíquicas podem apresentar. Isso

porque se observa nas condições patológicas do psiquismo que as formas mais complexas da atividade psicológica não se manifestam, expressando os níveis mais baixos dela (Zeigarnik & Bratus, 1980/2011).

Para esses autores, a estrutura psíquica do adolescente ou adulto é muito diferente da de uma criança, pelo próprio processo de desenvolvimento psíquico, a partir da assimilação dos aspectos ontogenéticos. Logo, qualquer perda de processos psíquicos não levará a uma regressão destas, pois as conquistas do desenvolvimento psíquico não ocorrem numa linearidade sucessiva. Ao avaliar os objetivos das ações e atividade das crianças, por exemplo, estes existem, mas são limitados. Mesmo com tal limitação, "... qualquer ação sua está condicionada por uma necessidade (ainda que seja elementar) e neste sentido, sempre está motivada, dirigida a um fim" (Zeigarnik & Bratus, 1980/2011, p. 223).

Num dos estudos sobre o pensamento de pessoas com esquizofrenia para avaliar a capacidade de classificação (pelos critérios de inclusão e exclusão), Zeigarnik (1981) menciona que um participante agrupou garfo, mesa e pá por serem duros, enquanto cavalo, seta e lápis foram agrupados por serem objetos orgânicos e inorgânicos. Desse modo, "... os enfermos se guiam por aspectos demasiadamente amplos e por relações reais, mas inadequadas entre os objetos" (Zeigarnik, 1981, p. 123). Logo, nesse caso, não há perda do pensamento conceitual, que é o tipo mais elaborado, como Vygotsky (1931/2008; 1933/1987) interpretou ao investigar o pensamento de pessoas com esquizofrenia, mas uma desorganização na sua forma de funcionamento.

Zeigarnik (1981, p. 129) afirma também que a perda do pensamento conceitual ocorre em um número bastante reduzido de pessoas com esquizofrenia, mas na maioria "... seu raciocínio está alterado não porque operam com relações concretas, mas porque, ao contrário, em seus raciocínios dominam, segundo já temos indicado, relações inadequadas às situações concretas reais". A autora prossegue a análise afirmando que "esta combinação se efetua não porque há alteração no nível de compreensão, mas porque os enfermos perdem a orientação sobre o conteúdo objetivo dos fenômenos e objetos" (Zeigarnik, 1981, p. 129).

Zeigarnik (1979, 1981) e Zeigarnik e Bratus (1980/2011) justificam tal proposição recorrendo aos estudos de Luria e Leontiev sobre o funcionamento integrado e interfuncional do córtex, denominado por Leontiev de órgãos funcionais. Isso significa que qualquer alteração num processo psíquico modificará toda estrutura psicológica, seja num processo de desintegração, desorganização ou de ampliação das possibilidades deste. Nenhuma função está localizada numa área específica ou depende apenas dela mesma, e

sim de um conjunto de processos que mantêm relação de interdependência, como uma orquestra que, apesar de cada instrumento e músico ter sua função, o resultado será alcançado se todos tocarem juntos e em harmonia.

Zeigarnik (1981) reforça que a manifestação de comportamentos infantis em algumas condições patológicas é aparente, pois as formas de desenvolvimento psíquico ao longo dos períodos são bem específicas. “O fato de os enfermos perderem a capacidade de pensar e raciocinar a um nível mais elevado significa tão somente que se tem dissipado as formas mais complexas de comportamento e percepção, mas isto não significa uma regressão a etapa infantil” (Zeigarnik, 1981, p. 200). A autora prossegue ao afirmar que “distintas classes de patologias conduzem a distintos quadros qualitativos de desintegração” (Zeigarnik, 1981, p. 200). Este retorno poderia ocorrer em casos mais graves, como Zeigarnik aponta, ou ainda em situações de crises (surtos) em que não haveria um retorno em si, mas um predomínio de uma forma de pensar menos elaborada comparada com a que é regular no desenvolvimento do indivíduo.

Nos estudos de Zeigarnik não foram identificadas análises de pessoas com esquizofrenia no momento da crise. Mas, tendo em vista as conclusões da autora sobre as alterações do pensamento e a hipótese de Rubinstein em relação às alucinações, que na psiquiatria atual é um dos sintomas importantes para o diagnóstico da esquizofrenia, é possível compreender que não há, nem mesmo nesse momento, um predomínio de uma forma de pensar menos elaborada, mas uma desorganização mais acentuada de um pensamento em desintegração. Zeigarnik (1979) destaca que as alterações no pensamento também podem ser decorrentes de mudanças da personalidade. Recorrendo a uma citação de Vygotsky sobre a indissociabilidade entre pensamento e personalidade, Zeigarnik elucida que: “Quando nós separamos o pensamento da vida e da necessidade, nós fechamos qualquer via esclarecedora da explicação das propriedades e do objetivo principal do pensamento: determinar o modo de vida e a conduta, mudar nossas ações” (Vigotski, *citado por* Zeigarnik, 1979, p. 115).

A vida se refere não apenas às necessidades, mas também aos desejos, atitudes, sentimentos, que constituem a própria personalidade. Zeigarnik (1979) menciona que tal indissociabilidade é constitutiva do indivíduo, independente do período de desenvolvimento, em processo de adoecimento ou não, mas que no transtorno pode ser mais fácil identificar uma forma ou outra, de modo isolado. A autora ainda traz as contribuições de Leontiev sobre a construção dos significados e sentidos em relação aos objetos, e que a percepção que temos do mundo é determinada numa atividade mediada por estes.

Em relação às alterações da personalidade, a autora apresenta a seguinte definição:

Podemos falar de uma modificação patológica da personalidade quando a enfermidade diminui os interesses da pessoa, se apequenam suas necessidades, quando permanece indiferente ante coisas que antes o inquietavam, quando seus atos não têm objetivos, as ações não são mediadas, quando a pessoa deixa de controlar seu comportamento, não valoriza adequadamente suas capacidades, quando modifica sua atitude consigo mesmo e com o mundo que a rodeia. Esta atitude modificada indica mudança da personalidade (Zeigarnik, 1981, p. 29).

Para Zeigarnik (1981), as alterações na personalidade podem ocorrer a partir de duas situações: a primeira refere-se à formação de uma necessidade patologicamente modificada e a segunda à alteração na hierarquia dos motivos. Em estudos com pessoas dependentes de álcool, a autora cita as investigações de Bratus, que identificou que as necessidades eram imediatas, logo incontrolláveis, em que predominava as emoções. Zeigarnik (1971, 1981) afirma que investigar a necessidade implica em considerar não apenas seu conteúdo e propriedades dinâmicas, mas também sua estrutura, que vai se tornando mais complexa ao longo do desenvolvimento do indivíduo, perdendo seu caráter predominantemente imediato. Desse modo, se há alteração na estrutura da necessidade, também é modificada a complexa dinâmica dos motivos.

Ainda sobre a alteração da hierarquia dos motivos, Zeigarnik (1981) menciona um estudo com pessoas com anorexia nervosa, em que o motivo em adequar o corpo a determinados padrões de beleza assume o lugar de destaque em detrimento de outros motivos, modificando também as necessidades e suas formas de satisfação. Nesses casos, observa-se também uma alteração no sentido pessoal: o que antes tinha determinado sentido pessoal e aspecto motivacional maior, ao modificar-se (o sentido), interfere também na força motivadora. Além das alterações no sentido pessoal, Zeigarnik (1981) afirma também que em determinadas patologias ocorre a diminuição das formações do significado e do sentido, o que ocasiona comportamentos espontâneos, pobre em mediações.

Outra alteração significativa da personalidade em situações patológicas se refere ao sub controle do comportamento, especialmente no sentido crítico, que interfere em toda a dinâmica da atividade, o que consiste na incapacidade de atuar de forma planejada, impossibilitando a avaliação da própria conduta, tornando-se espontânea. A atividade sendo espontânea, não é guiada por motivos significativos, o que destrói a estrutura da atividade (Zeigarnik, 1981). Além disso, qualquer alteração na estrutura da atividade e da necessidade ocasionará mudança na forma como o indivíduo perceberá o mundo, pois as necessidades não são apartadas dos desejos,

emoções, sentimentos e pensamentos que o indivíduo tem sobre os fenômenos. Assim, não apenas a estrutura da atividade é alterada, mas também a consciência (numa relação dialética entre eles), que é o processo psíquico mais elaborado e complexo, que possibilita ao homem compreender a realidade a partir de suas múltiplas determinações. Zeigarnik (1981) sintetiza que a compreensão da personalidade do indivíduo enfermo não ocorre por uma simples transposição das leis que regulam o desenvolvimento da pessoa sã, pois esta cria as condições específicas para a dinâmica do psiquismo e proporciona alterações no desenvolvimento da personalidade de forma patológica.

Os aspectos biológicos são uma das condições para o desenvolvimento psicológico, mas não são os únicos. É a partir deles que as características ontogenéticas são apropriadas e são estas últimas que possibilitam o desenvolvimento humano com suas peculiaridades. Desse modo, mesmo que uma patologia tenha sua causalidade num aspecto biológico, como uma lesão cerebral, um processo neurodegenerativo ou uma determinação genética, as possibilidades de compensação desta são possíveis, pois estão postas na condição biológica, mas só podem ocorrer pelo processo ontogenético. Assim, compreender as peculiaridades construídas pela internalização dos processos culturais e que promovem o desenvolvimento psicológico, mesmo numa condição de desorganização ou desintegração, é fundamental para que tal superação ocorra.

Ressalta-se também que Zeigarnik (1981) compreende que nem sempre o adoecimento ocasiona a desintegração do psiquismo nas suas formas superiores. A autora não explicita qual seria a outra condição, mas pelas descrições e análises dos experimentos feitos por ela e seus colaboradores, sugere-se que seria a desorganização dos processos psíquicos. Enquanto na desintegração algumas características de processos psíquicos podem desaparecer, na desorganização estes estão preservados, mas alterados de tal modo que dificulta o controle do comportamento do indivíduo. Acredita-se que a desorganização ocorre em patologias de menor gravidade e/ou ainda quando não estão em estado crônico, como em transtorno de humor; e a desintegração em casos mais graves de esquizofrenia ou transtornos neurodegenerativos. No entanto, ainda são necessárias investigações para avaliar como alterações ocorrer e em quais situações elas podem surgir.

A PATOPSICOLOGIA NO BRASIL

O primeiro estudo brasileiro encontrado que utilizou os princípios da patopsicologia foi a tese de Silva (2007), em que a autora analisou o processo de adoecimento ocupacional de professoras do ensino fundamental de uma escola pública. Partindo da concepção que o processo de alienação pode

gerar sofrimento, a autora entende que ele também pode levar ao adoecimento, justamente por limitar ou impedir o indivíduo de compreender as mediações constitutivas de si mesmo e da realidade e desenvolver estratégias de enfrentamento. Silva (2007) parte das discussões marxistas e marxianas sobre alienação e busca compreender os processos psíquicos nela envolvidos a partir das discussões de Leontiev sobre a atividade.

Como estratégia de investigação, Silva (2007) utilizou observações da atividade profissional das participantes da pesquisa e entrevistas. A autora destaca nos resultados o surgimento de uma necessidade alienada em uma das participantes, que era receber carinho dos alunos no processo pedagógico. Quando esta necessidade não era satisfeita, sofria, sendo um dos aspectos constitutivos do processo depressivo vivido pela professora. Na análise de Silva (2007), tal necessidade foi criada a partir da insatisfação ao atendimento das necessidades afetivas em outras relações sociais da participante, especialmente na sua vida pessoal.

Segundo a autora, a professora em questão não tinha uma necessidade patológica, mas sim alienada, que modificou a hierarquia dos motivos e o sentido da atividade profissional, intensificando um sofrimento relacionado à atividade laboral. Tal necessidade poderia se tornar patológica, levando a professora a comportamentos mais impulsivos, além de alterar de forma mais incisiva a hierarquia dos motivos e o próprio processo de personalização. Destaca-se a discussão de necessidade alienada não aparece na obra de Zeigarnik e parece ser uma contribuição dos pesquisadores brasileiros ao estudo da patopsicologia.

Apesar de Silva (2007) ter anunciado que faria as análises também a partir da patopsicologia, o fez de modo bastante pontual, dedicando-se mais a análise da estrutura da atividade, especialmente a relação motivos e fins e a alienação. Esse tipo de estudo é fundamental para a compreensão das alterações da hierarquia das necessidades e motivos e para conhecer o surgimento destes de modo patológico, mas faltou fazer uma relação mais estreita com as alterações na personalidade e outros processos psíquicos.

O segundo estudo encontrado foi de Silva (2014), que desenvolveu uma dissertação de mestrado apresentando como Vygotsky e Zeigarnik compreenderam o processo de adoecimento psíquico. Sobre a autora lituana, Silva (2014) utilizou algumas das obras aqui mencionadas que fundamentaram a apresentação dos aspectos mais gerais da patopsicologia. Inicia a apresentação da patopsicologia pela biografia da precursora dessa área da psicologia, desde seus estudos com Kurt Lewin até a ida a URSS e entrar no círculo de Vygotsky, Leontiev e Luria. Posteriormente apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da patopsicologia,

contextualizando com os aspectos políticos, econômicos e sociais da URSS, e as determinações destes na ciência psicológica.

Outro estudo brasileiro que usou os fundamentos da patopsicologia foi de Almeida (2018). Ao analisar a construção social dos transtornos de humor, a autora identificou em pessoas com diagnóstico de depressão e bipolaridade (por meio de grupo focal e entrevistas) dificuldade no autocontrole do comportamento, especialmente em momentos de crise e fase mais aguda desses transtornos, em que há maior dificuldade em dominar suas emoções e afetos, tornando as ações mais impulsivas. A autoavaliação inadequada, seja de modo insuficiente, como geralmente ocorre na depressão, seja supervalorizada, como na mania, também foram características identificadas (Almeida, 2018).

Importante destacar que a autoavaliação é uma construção social que depende de forma bastante significativa da maneira como o outro avalia o indivíduo. Almeida (2018) ressalta o quanto alguns valores e modos de ação socialmente instituídos possibilitam que a autoavaliação inadequada seja construída, como em situações de assédio moral no trabalho, em que humilhações e ofensas recorrentes utilizadas por gestores fazem com que muitos trabalhadores se sintam incompetentes, como foi o caso de uma das participantes de sua pesquisa que tinha o diagnóstico de depressão, assim como o individualismo extremado associado à meritocracia, ocasionam o surgimento da arrogância e grandeza, tal como pode constatar em um participante na fase de mania. Como Zeigarnik apontou, tais alterações dificultam a capacidade de um pensamento mais crítico sobre si mesmo e as situações constitutivas desse processo (Almeida, 2018). Almeida (2018) conclui que a depressão e mania ocasionam alterações na personalidade, que podem ser recorrentes ou mais pontuais.

O estudo de Moraes (2018) utilizou os pressupostos de Zeigarnik, especialmente as discussões teóricas da autora sobre as pesquisas realizadas com pessoas com dependência em álcool, ressaltando a mudança na hierarquia dos motivos e necessidades, a alteração do sentido pessoal e o surgimento de novos motivos e necessidades. Moraes (2018) identificou nos participantes da pesquisa, que eram usuários de álcool, um empobrecimento dos motivos geradores de sentido, alterando a própria atividade deles, tal como Zeigarnik aponta.

A partir desse estudo, Moraes (2018) chega às seguintes conclusões: o predomínio dos motivos estímulos na estrutura motivacional, em detrimento dos geradores de sentido, coloca o álcool como um objeto que pode atender de modo mais imediato algumas necessidades; os motivos construídos a partir do consumo assumem um lugar de destaque na hierarquia dos motivos, reduzindo os interesses dos indivíduos;

a hierarquia dos motivos relacionados ao consumo parece ter relação com a quantidade e qualidade do consumo do álcool, pois podem determinar a qualidade da satisfação das necessidades; o consumo oculta um processo de alienação, que impede ou limita o indivíduo de ter controle de sua própria conduta, possibilitando a autoconsciência.

Ressalta-se que a autora compreende que o consumo de substâncias psicoativas não é um adoecimento, mas consequência do processo de alienação. Mas, apesar de tal posicionamento, a autora compreendeu que as contribuições da patopsicologia poderiam auxiliá-la na compreensão da determinação social do consumo de substâncias psicoativas. Sobre esse posicionamento, concorda-se com Moraes (2018) que o consumo em si não é uma patologia, tendo em vista que ele pode ser determinado por padrões e valores culturais (inclusive religiosos) e tem uma função social importante no entorpecimento do sofrimento ocasionado a muitos pelo processo de alienação. Além disso, a forma de consumo e sua quantidade, em determinadas condições, não impede o autocontrole do comportamento e a autoconsciência do indivíduo, logo, não ocasiona desorganização nem desintegração do psiquismo.

No entanto, algumas formas de consumo, como as dos participantes da pesquisa de Moraes (2018), alteram a própria vida do indivíduo, desde seus sentidos, motivos e personalidade, de tal modo a limitar ou impedir o desenvolvimento ontogenético, quando não controla mais nem a si mesmo. É fato que esse controle não depende apenas do indivíduo, pois as determinações sociais do modo de produção capitalista, que promovem a alienação, impedem o pleno desenvolvimento, tal como Moraes (2018) afirmou. Mas, o consumo de substâncias psicoativas, quando feito em quantidade e qualidade com finalidades de entorpecimento do sofrimento, mesmo como consequência da alienação, pode se configurar como adoecimento, na perspectiva da patopsicologia.

A própria autora, ao utilizar os fundamentos da patopsicologia, trabalha com as categorias de análise centrais para a compreensão da desintegração e desorganização do psiquismo pelo estudo da atividade, e assume a compreensão da autora lituana sobre as alterações da personalidade decorrentes de enfermidades que estreitam os interesses e motivos do indivíduo, que se torna indiferente a coisas que antes o afetavam (Moraes, 2018). Além disso, Moraes (2018) também descreve em sua pesquisa a forma como os participantes vivenciam suas vidas, evidenciando uma desorganização do psiquismo, justamente a partir das alterações das necessidades e motivos.

Assim, entende-se que os processos destrutivos analisados por Moraes (2018) nos participantes da pesquisa

os levaram a um processo de adoecimento relacionado ao consumo exagerado de substâncias psicoativas. O consumo exagerado pode ser mensurado quando assume um lugar importante na hierarquia dos motivos da personalidade, além de surgirem novos motivos em detrimento de outros que poderiam promover maior desenvolvimento ontogenético.

Importante destacar que nenhum dos trabalhos brasileiros utilizou o método experimental defendido por Zeigarnik, tendo em vista que poderia ter sido uma estratégia de investigação nos trabalhos de Silva (2007), Almeida (2018) e Moraes (2018), que desenvolveram pesquisas de campo. Três hipóteses podem explicar a ausência de tal método nesses estudos: a primeira se refere à novidade dos estudos da patopsicologia no Brasil, sendo necessário primeiro maior apropriação teórica dos fundamentos e o conhecimento das estratégias experimentais para investigar cada especificidade dos participantes – depressão (Almeida, 2018; Silva, 2007), lesões por esforço repetitivo (Silva, 2007), transtorno bipolar (Almeida, 2018) e pessoas que consumiam substâncias psicoativas (Moraes, 2018).

A dificuldade na apropriação teórica se refere ao acesso às obras da autora, ainda limitada às publicações de língua estrangeira (espanhol, inglês e russo, sendo este último mais difícil tendo em vista que poucos têm conhecimento dela), o que dificulta a ampliação e ou replicação destes no Brasil.

Além desse aspecto, os estudos de Zeigarnik de maior acesso no Brasil e que foram utilizados pelas autoras (os publicados em língua espanhola), apesar de relatarem diversos procedimentos experimentais, os fazem de forma breve, sem detalhar o delineamento do experimento, o que dificulta sua replicação ou criar novas estratégias experimentais, que, somado ao conhecimento dos fundamentos da patopsicologia ainda em processo de consolidação no Brasil, limita ainda mais utilizar tal estratégia de investigação.

A segunda hipótese que pode explicar a ausência do método experimental é o fato de que no Brasil não há uma tradição na psicologia histórico-cultural em desenvolver experimentos como estratégia de investigação, nem mesmo nos trabalhos que se fundamentam em Vygotsky, que utilizou de forma bastante recorrente tal procedimento. Tendo em vista o tempo de inserção do autor bielorrusso no Brasil e a maior difusão de sua obra, poderia haver trabalhos fundamentados em Vygotsky que usassem o método experimental nas investigações. No caso da patopsicologia, entende-se que isso se agrava tendo em vista a primeira hipótese apresentada.

Nenhuma das autoras explica sobre a ausência do método experimental em seus estudos, apesar de indicarem que este procedimento era o privilegiado por Zeigarnik. É possível, como terceira hipótese, que tenham entendido que o método

experimental não cabia nos objetivos propostos, tendo em vista que em nenhum dos trabalhos havia como finalidade estabelecer diagnóstico ou as especificidades dos processos psíquicos, mas compreender o processo de construção do adoecimento buscando as determinações sociais do processo saúde doença. No entanto, tendo em vista as possibilidades que o método experimental tem para explicar as peculiaridades psíquicas na desorganização ou desintegração do psiquismo, é importante que ele comece a ser adotado em estudos futuros, aspecto que também é indicado por Silva (2014).

Tal constatação nos estudos de Silva (2007), Moraes (2018) e Almeida (2018) não desqualifica as contribuições das autoras, tendo em vista o cenário delineado nas duas primeiras hipóteses apresentadas. Ao contrário, as autoras, especialmente Moraes (2018) e Almeida (2018), trazem contribuições teóricas extremamente significativas para a saúde coletiva e a psicologia brasileira, apontando para novas possibilidades de pesquisa e intervenção. Destaca-se a inserção da categoria alienação feita pelas três autoras como forma de compreensão do adoecimento psíquico a partir da patopsicologia. Mas, é importante e necessário outros avanços teóricos e metodológicos nas investigações da psicologia histórico-cultural, inclusive da patopsicologia, ocorram, tendo o método experimental como estratégia de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições teóricas da patopsicologia possibilitam compreender o indivíduo em adoecimento como uma pessoa que está numa peculiaridade do processo de desenvolvimento e que necessita ser conhecida em seus aspectos qualitativos, voltando-se mais para o que está preservado na desintegração ou desorganização, para que estratégias de intervenção possam ser elaboradas. Tal como Zeigarnik (1979, 1981) e Luria (1992) destacaram, não se pode negar o conhecimento produzido pela psiquiatria na compreensão do adoecimento psíquico, mas, apenas quantificar as capacidades dos indivíduos ou o quanto elas estão prejudicadas no processo de adoecimento (prática hegemônica no diagnóstico e intervenção na saúde mental), não evidencia as particularidades do processo e, tampouco, seus aspectos qualitativos, como pode ser observado nos instrumentos de avaliação psiquiátrica que geralmente são utilizados para diagnóstico. Logo, as possibilidades de compensação do adoecimento por meio de estratégias de intervenção são limitadas, sendo predominante a prática medicamentosa e medicalizante, restringindo cada vez mais a autonomia do indivíduo e seu desenvolvimento rumo às possibilidades humano-genéricas.

Ao propor o método experimental, Zeigarnik e seus colaboradores evidenciaram sua importância no processo de

diagnóstico (e não apenas na produção de conhecimento), partindo do pressuposto vigotskiano sobre a necessidade de buscar as potencialidades dos indivíduos, criando um novo método de usar alguns testes tradicionais na psicologia, como os experimentos de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento próximo já tinham evidenciado ao longo da década de 1920. Nos estudos e intervenções atuais na Rússia sobre a patopsicologia, tais pressupostos teóricos e metodológicos ainda orientam muitas práticas, tanto clínicas como de pesquisas (Alekseev et al., 2012; Arina et al., 2013; Nikolaeva et al., 2014; Sagalakova & Truevtsev, 2012; Zagornaya, 2018). No Brasil, ainda são incipientes as publicações de relatos de pesquisa e intervenção que usam a patopsicologia como pressuposto teórico para orientar tanto pesquisas quanto práticas clínicas, o que não significa que estas não estejam ocorrendo.

Importante destacar que se o processo de adoecimento é decorrente de processos desintegradores e debilitadores que foram internalizados numa dada realidade, logo é apenas no coletivo, por meio de apropriações mais humanas, que a reabilitação, a partir do que ainda está preservado no psiquismo, é possível. Se nos humanizamos a partir da inserção numa dada cultura, nos apropriando dela, no processo de adoecimento, sua superação deve também ser inserida na realidade. No entanto, é esta realidade que ocasionou o adoecimento, sendo necessário alterá-la, para que ele seja superado. Assim, qualquer estratégia supostamente terapêutica que priva o indivíduo da realidade, não possibilitará que ele de fato supere o adoecimento.

FINANCIAMENTO

O manuscrito apresentado não teve financiamento.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Professora Dra. Sueli Terezinha Ferrero Martin pela supervisão oferecida durante o pós-doutorado em Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista campus Botucatu-SP.

REFERÊNCIAS

- Alekseev, A. A., Rupchev, G. E., & Katenko, S. V. (2012). Narushe-niya planirovaniya pri shizofrenii [Distúrbios do planejamento para esquizofrenia]. *Psikhologicheskiye issledovaniya [Estudos Psicológicos]*, 5(23). <http://psystudy.ru/index.php/num/2012v5n23/679-alekseev23.html>.
- Almeida, M. R. (2018). *A formação social dos transtornos de humor*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153333>
- Alvarez, A. A. (2003). Alteraciones de la personalidad. *Psicología em Revista*, 10(14), 13-24. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/180/190>
- Alvarez, A. A., & Mesa, R. R. (1995). Diagnóstico y tratamiento de la neurosis a partir de un enfoque personalógico. *Revista Cubana de Psicología*, 12(3), 171-185. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rcp/v12n3/06.pdf>.
- Alvarez, A. A., & Morales, R. R. (1987). Etiología de la neurosis. *Revista Cubana Psicología*, 4(2), 35-44. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rcp/v4n2/04.pdf>.
- Alvarez, A. A., & Tabares, E. M. (2003). Estudio de la capacidad intelectual en sujetos con trastornos neuróticos. *Revista Cubana de Psicología*, 20(2), 103-110. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rcp/v20n2/01.pdf>.
- Arina, G. A., Leonova, V. A., Nikolaeva, V. V., & Kharlanova, L. V. (2013). Iskazheniye Telesnogo Opyta Polovogo Sozrevaniya Pri Rasstroystvakh Shizofrenicheskogo Spektra [Distorção da experiência corporal na puberdade em transtornos do espectro esquizofrênico]. *Meditsinskaya (klinicheskaya) psikhologiya: traditsii i perspektivy (85 let so dnya rozhdeniya Yuriya Fedorovicha Polyakova) [Psicologia médica (clínica): tradições e perspectivas (Aos 85 anos de Yuri Fedorovich Polyakov)]*, 211-2019. http://psyjournals.ru/medpsytrad/issue/61101_full.shtml
- Bleicher V. M., Kruk I. V., & Bokov, S. N. (2002). *Klinicheskaya patopsikhologiya: Rukovodstvo dlya vrachey i klinicheskikh psikhologov [Patopsicologia clínica: um guia para médicos e psicólogos clínicos]*. NPO «MODEK» [ONGs "MODEK"]. <http://www.gestalt-rostov.ru/books/psychiatria/bleiher.pdf>
- Bratus, B. (1990). *Anomalies of personality*. Deutsch Press.
- Grau Abalo, J. G., & Rodriguez, E. K. (1984). La investigación patopsicológica contemporánea: su significación teórica y práctica. *Revista Cubana de Psicología*, 1(2), 29-41. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0257-43221984000200004&lng=pt&nrm=iso
- Leontiev, A. N. (1978). *Actividad, consciencia y personalidad. Ciencia del hombre*.
- Luria, A. R. (1992). *A construção da mente*. Ícone.
- Moraes, R. J. S. (2018). *Determinação social do consumo de drogas: estudo de história de vida um uma perspectiva marxista*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/165100>
- Nikolaeva, V. V. B. W. (2011). Zeigarnik and Pathopsychology. *Psychology in Russia*, 4, 176-192. <https://doi.org/10.11621/pir.2011.0010>

- Nikolaeva, V. V. S. Y. (2012). Rubinshteyn: o vklad v razvitiye patopsikologii [Rubinstein: sobre a contribuição ao desenvolvimento da patopsicologia]. *Klinicheskaya i spetsial'naya psikhologiya [Psicologia Clínica e Especial]*. 1. http://psyjournals.ru/files/49977/psyclin_2012_1_Nikolaeva_V.pdf.
- Nikolaeva V. V., Arina G. A., & Leonova, V. M. (2012). Vzgl'yad na psikhosomaticheskoye razvitiye rebenka skvoz' prizmu kontseptsii P.Ya. Gal'perina [Um olhar sobre o desenvolvimento psicossomático da criança através do prisma do conceito P.Ya. Galperina]. *Kul'turno Istoricheskaya Psikhologiya [Psicologia histórico cultural]*. 4, 67-72. <http://psyjournals.ru/kip/2012/n4/57807.shtml>.
- Nikolaeva V. V., Arina G. A., & Pechnikova L. S. (2014). Paradigma kul'turnoy deyatelnosti v klinicheskoy psikhologii [Paradigma de atividade cultural em psicologia clínica]. *Klinicheskaya i meditsinskaya psikhologiya: issledovaniya, obrazovaniye, praktika [Psicologia Clínica e Médica: Pesquisa, Educação, Prática]*. 6(4). http://www.medpsy.ru/climp/2014_4_6/article03.php
- Rubinstein, S. (1999). *Eksperimental'nyye metody v patopsikologii [Métodos experimentais em patopsicologia]*. ZAO EKSMO-Press. (Obra original publicada em 1970).
- Sagalakova O. A., & Truevtsev D. V. (2012). Eksperimental'no-Patopsikologicheskaya Model' I Diagnostika Sotsial'nogo Trevozhnogo Rasstroystva [Modelo Patopsicológico Experimental e Diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Social]. *Psikhologicheskiye issledovaniya [Estudos Psicológicos]*. 6(17). http://mprj.ru/archiv_global/2012_6_17/nomer/nomer06.php.
- Silva, F. G. (2007). *O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento*. 2007. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16308>.
- Silva, M. A. (2014). *Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá (PR)]. <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3026>.
- Tkhostov A. S. H., & Vinogradova M. G. (2010). Naruseniya myshleniya pri istericheskom rasstroystve lichnosti [Pensamento prejudicado no transtorno de personalidade histérica]. *Psikhologicheskiye issledovaniya [Estudos Psicológicos]*, 2(10). <http://psystudy.ru/index.php/num/2010n2-10/294-tkhostov10.html>
- Vygotsky, L. S. (1987). The psychology of schizophrenia. *Soviet Psychology*. 26(1), 72-77. (Obra original publicada em 1933)
- Vygotsky, L. S. (2008). *O pensamento na esquizofrenia* (Trad. Achilles Delari Jr.). In: Valsiner, J., & Van der Veer, R. (Eds.), (1994). *The Vygotsky reader* (pp. 313-326). Basil Blackwell. http://lchc.ucsd.edu/mca/Mail/xmcamail.2008_07.dir/att-0052/vigotski_esquizo.pdf. (Obra original publicada em 1931)
- Zagornaya, E. V. (2018). *Osnovy patopsikologii [Noções básicas de patopsicologia]*. Mir nauki [Mundo da Ciência].
- Zeigarnik, B. V. (1979). *Introducción a la patopsicología*. Científico Técnica.
- Zeigarnik, B. V. (1981). *Psicopatología*. Akal.
- Zeigarnik, B. V., & Bratus, B. S. (2011). *La correlación del desarrollo y la desintegración del desarrollo de la psique*. In: Rojas, L. Q., & Solovieva, Y. (Eds.) *Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño* (pp. 219-224). Trillas. (Obra original publicada em 1980).

Submetido em: 25/03/2020
Primeira decisão: 16/07/2020
Aceito em 30/07/2020